



Trabalhos Científicos

Título: Anticoncepcionais Hormonais Orais De Baixa Dose Na Adolescência E Repercussões Sobre A Massa Óssea: Dois Anos De Uso

Autores: LILIAN ORSI (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS), ANAPAUOLA DA CONCEIÇÃO BISI RIZZO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP), TALITA DOMINGUES CALDEIRÃO (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS), CARLA CRISTINA DA SILVA (UEL), HELIO RUBENS CARVALHO NUNES (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP), TAMARA BERES LEDERER GOLDBERG (PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM TOCGINECOLOGIA - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP)

Resumo: As evidências sobre o uso e efeito de contraceptivos hormonais sobre a aquisição de massa óssea durante a adolescência são contraditórias. O presente estudo foi elaborado para avaliar o metabolismo ósseo em dois grupos de adolescentes saudáveis usando anticoncepcionais hormonais orais de baixa dose (COC). Um total de 168 adolescentes foi recrutado de 2014 a 2020 em um ensaio clínico não randomizado e divididas em três grupos. O projeto foi apresentado e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP, Plataforma Brasil processo 2.766.807). O grupo COC1 usou Etinilestradiol (EE) 20 microg/ Desogestrel 150 microg e o grupo COC2 usou EE 30microg/Drospirenona 3 mg durante um período de dois anos. Esses grupos foram comparados a um grupo controle de adolescentes não usuárias de COC. As adolescentes foram submetidas a densitometria óssea por atenuação de raios X de dupla energia e a avaliação de biomarcadores ósseos, fosfatase alcalina óssea (FAO) e osteocalcina (OC) no momento basal e 24 meses após a inclusão no estudo. Os três grupos estudados foram comparados nos diferentes momentos por ANOVA, seguido do teste de comparações múltiplas de Bonferroni. A aquisição de massa óssea foi maior entre as não usuárias em todos os locais analisados (4,85 g no conteúdo mineral ósseo (CMO) lombar) quando comparadas a adolescentes dos grupos COC1 e COC2, respectivamente com aumento de 2,15g e perda de 0,43g em CMO lombar ($p=0,001$). Ao comparar o CMO subtotal, o grupo controle apresentou ganho de 100,83g, o COC 1 de 21,46g e o COC 2 apresentou redução de 1,47 g ($p= 0,005$). Os valores dos marcadores ósseos após 24 meses foram semelhantes para FAO, sendo 30,51 U/L ($\pm 11,6$) para o grupo controle, 34,95 U/L ($\pm 10,8$) para COC1 e 30,29 U/L para COC 2 ($\pm 11,5$) ($p = 0,377$). No entanto, quando se analisou a OC, observou-se diferença entre os grupos, sendo 13,59 ng/mL ($\pm 7,3$) para o grupo controle, 6,44 ng/mL ($\pm 4,6$) para COC 1, e para o grupo COC 2, 9,48ng/mL ($\pm 5,9$), com $p = 0,003$. Apesar da perda de seguimento do estudo ter ocorrido nos três grupos avaliados, não houve diferenças significativas no momento basal entre as variáveis analisadas comparativamente das adolescentes que permaneceram no estudo durante os 24 meses de acompanhamento frente às variáveis das que foram excluídas do seguimento no momento basal. A aquisição de massa óssea foi comprometida em adolescentes saudáveis em uso de contraceptivos hormonais orais combinados quando comparadas às adolescentes controles. Esse impacto negativo parece ser mais pronunciado no grupo usuárias de contraceptivos contendo EE 30 microg.